

A Vila Olímpica e a Vila Autódromo

3 de Agosto, 2016 - 15:42h

O legado olímpico, para os mais pobres, são remoções, especulação imobiliária, militarização da cidade. Não adianta tapar os derrames da Vila Olímpica. A face real dos Jogos é a Vila Autódromo. Por Guilherme Boulos

Duas semanas antes do início dos [Jogos Rio-2016](#) ^[1], a [Vila Olímpica](#) ^[2] destinada ao alojamento dos atletas recebeu atenção internacional. Problemas de acabamento e derrames de água fizeram as delegações da Austrália, Argentina e Suécia se recusarem a ficar no local.

Cinco vezes maior que a previsão original, o valor pago pelo poder público para usar a Vila saltou de 51 milhões para 254,9 milhões de reais. As obras foram feitas por um consórcio da Odebrecht com a Carvalho Hosken e tiveram um custo total de 2,9 bilhões de reais, financiados pela Caixa. A Odebrecht, lembremos, tinha na sua polpuda lista de doações eleitorais o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PMDB), com o carinhoso apelido de ?Nervosinho?.

Reportagem da ESPN, datada de julho de 2015, dizia que a promessa era de ?instalações de alto padrão para as delegações, num nível nunca visto anteriormente na história dos Jogos?. Ficou na promessa.



A Vila Autódromo também se tornou símbolo de resistência

Mas, apesar dos holofotes no caso, o maior problema da Olimpíada do Rio não é o derrame nas instalações da vila dos atletas. Antes fosse. O projeto da cidade olímpica veio acompanhado de segregação urbana e favorecimento dos interesses imobiliários, como aliás

já havia ocorrido na Copa de 2014.

O caso mais emblemático desta lógica foi o da Vila Autódromo [3]. Comunidade vizinha ao Parque Olímpico, a Vila Autódromo foi alvo de um assédio contínuo, com despejos, violência policial e intimidação por parte da prefeitura de Paes. A maioria das 600 famílias foi removida para moradias em região mais distante ou recebeu indenizações insuficientes para a aquisição de outra casa.

Mas a Vila Autódromo também tornou-se símbolo de resistência. Vinte famílias não arredaram pé, resistindo ao assédio, às pressões e agressões. Conseguiram permanecer no local. Maria da Penha, liderança desta luta, disse em entrevista recente ao *“El País”*: “As pessoas às vezes pensam no pobre como lixo para ser removido. Não somos lixo, somos pessoas com direitos que precisam ser respeitados”. Parece óbvio, mas não é: estima-se que mais de quatro mil famílias tenham sido removidas por obras ligadas direta ou indiretamente aos Jogos Olímpicos.

Muitas dessas remoções e obras para o evento convergiram com interesses imobiliários, servindo como instrumento de gentrificação em áreas valorizadas. A própria Vila Olímpica é expressão disso. Ao invés de optar por um projeto menos sumptuoso, que poderia ser convertido em habitação popular após os Jogos - a exemplo de várias cidades que sediaram o evento - os organizadores decidiram por um complexo na Barra da Tijuca, que já está sendo comercializado pelas construtoras como condomínio de luxo.

Além disso, a Olimpíada militarizou o Rio de Janeiro. Sob o argumento da segurança para os Jogos e a prevenção ao terrorismo, intensificaram-se as incursões agressivas nas favelas e a repressão aos trabalhadores informais. A letalidade da PM cresceu consideravelmente no Estado durante o último período. Os cariocas pobres são tratados abertamente como inimigos.

Como agravante, a Câmara aprovou o projeto de lei 5.768/2016, que cria foro especial para militares que cometerem crimes dolosos contra civis durante os Jogos Olímpicos. Se confirmado pelo Senado, o projeto livrará os militares de serem levados à Justiça comum por crimes que venham a cometer. O autor da proposta, deputado Julio Lopes (PP), afirmou que isso dará “mais liberdade e vontade” aos polícias [4].

O legado olímpico para os mais pobres é de remoções, especulação imobiliária e militarização da cidade. Não adianta tapar os derrames da Vila Olímpica. A face real da Olimpíada é a Vila Autódromo.

Artigo de **Guilherme Boulos** , publicado em Outras Palavras [5]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/vila-olimpica-e-vila-autodromo/43921>

Ligações:

[1] <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/>

[2] <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/07/1795874-prefeito-do-rio-culpa-comite-rio-2016-por-problemas-na-vila-olimpica.shtml>

[3] <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/07/1795535-sem-energia-e-urbanizacao-moradores-recusam-receber-casas-da-vila-autodromo.shtml>

[4] <http://agoraquesaoelas.blogfolha.uol.com.br/2016/07/13/no-rio-militares-querem-julgar-seus-proprios-crimes/>

[5] <http://outraspalavras.net/brasil/boulos-a-vila-olimpica-e-a-vila-autodromo/>